

Pistas para uma paisagem, Cabo Verde

A série "Pistas para uma paisagem, Cabo Verde" constrói-se em dois momentos. Num registo muito próximo do documental, estas fotografias serviram numa primeira fase, de ferramenta para o estudo que então realizava, sobre a relação entre o desenvolvimento rural e a evolução da paisagem, durante quatro meses de colaboração com o Parque Natural da Serra Malagueta. De forma sistemática, fui construindo um "catálogo" dos sinais impressos neste território, pelas gerações que sucessivamente o habitaram. Sobre este aspecto interessa-me também realçar até que ponto as populações reconhecem a paisagem como obra da sua intervenção, tendo em conta que muitos dos problemas de subsistência actuais, associados à agricultura ou ao mundo rural, têm origem no período de colonização, quando os que trabalhavam a terra estavam alheados de qualquer poder de decisão sobre as estratégias a adoptar para a sua própria emancipação.

Chamar paisagens a estas fotografias, aparentemente científicas, constituiu o segundo acto da construção desta série. Porque a paisagem é mais que a acumulação de sinais sobre uma matriz, não se cingindo à quantificação de mecanismos ou acções que actuam para a sua transformação. É, também, a interpretação individual, subjectiva ou circunstancial desses mesmos sinais que a constroem. E é neste sentido que a série se afasta de uma abordagem puramente documental.

Assim, explorando esta dualidade e através da construção pessoal do que pode ser uma paisagem caboverdiana, a série pretende ser um contributo para a clarificação conceptual da paisagem.